PRESS RELEASE **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**

RESULTADOS CONSOLIDADOS 9M 2026

Lisboa, 05 de novembro de 2026

Resultados da Caixa refletem o crescimento do Volume de Negócios e o aumento de 12% do Crédito a Clientes. Caixa financia a compra de 28.000 habitações em 2026

Resultado líquido de 1.434 M€ após um crescimento de 10,6 mil M€ do Volume de Negócios face ao período homólogo, incluindo +7,6 mil M€ em Portugal nos primeiros nove meses do ano

- **Resultado líquido** de 1.434 M€ (+2,5% face ao período homólogo). A Caixa é o banco com Produto Bancário mais elevado em Portugal
- **Volume de Negócios** cresce em Portugal nos primeiros nove meses do ano, impulsionado por aumento superior a 5,3 mil M€ no Crédito e pelo reforço dos Recursos de clientes em cerca de 2,2 mil M€
- **Recursos de Clientes** em Portugal de 105,3 mil M€, crescendo +2% em 2026, com fundos e seguros a superar a taxa de crescimento dos depósitos
- **Carteira de Crédito** a clientes, em Portugal, totaliza 56,9 mil M€, aumentando 12% YoY, incluindo mais 5,3 mil M€ nos primeiros nove meses do ano
- Produção de **Crédito à Habitação** acima de 5,8 mil M€ (+41,2% face ao período homólogo), financiando a compra de 28.000 habitações.

  Caixa eleva para 3,1 mil M€ o seu apoio na linha de crédito à habitação para jovens com garantia do Estado, alcançando uma quota de mercado de 32,8% na produção em 2026
- **Crédito a Empresas**: Novo financiamento M/L prazo de 5,4 mil M€ (+40% YoY) em 2026, confirmando trajetória de crescimento. A Caixa cresce acima do mercado em setores-chave da economia nacional, destacando-se a Construção e Imobiliário (+18%)
- **Comissões face ao Volume de Negócios estabilizam**, refletindo isenções e manutenção do preçário pelo quarto ano consecutivo e o valor mais baixo dos principais concorrentes
- **Cost-to-Income** (recorrente) de 30,3%, evidencia um desempenho consistente e melhor do que a média europeia
- Em 2026, a Caixa já entregou ao Estado 1,5 mil M€ em **dividendos e IRC**, prevendo-se que esse valor corresponda a 1,66 mil M€ no final do ano, depois de ter pago 1,78 mil M€ em 2025 e 1,66 mil M€ em 2024

Caixa lidera na banca nacional com crescimento no digital

- Número de **Clientes digitais** em Portugal ultrapassa 2,6 milhões; das 2,8 milhões transações financeiras por dia, 99% são realizadas em canais digitais e 1% em agências. A Caixa tem a maior rede de ATM/VTM nacional
- **Caixadirecta Empresas** ultrapassa 3 milhões de acessos, superando o valor registado em 2025
- A **rede da Caixa** continua a assegurar a maior cobertura bancária nacional, entre os cinco maiores bancos, com 484 agências e 45 gabinetes PME

Caixa é a marca mais reputada em Portugal e o melhor rating pela S&P e DBRS da banca nacional

- A Caixa é o banco número um em Portugal no *ranking* "**Top 1000 World Banks 2026**", da The Banker
- **DBRS** subiu o *rating* da Caixa para A (High), em junho de 2026, colocando a Caixa com a melhor notação da banca nacional
- **S&P** eleva para "Positivo" o *outlook* da notação de *rating* "A" da Caixa, em março de 2026, perspetivando a subida do *rating*

Rácios prudenciais acima de 21% após pagamento de dividendo histórico de 1.250 M€

- **Rácio CET1** de 21,3%, e **Rácio de Capital Total** de 21,3%, após pagamento do maior dividendo anual de sempre na banca portuguesa
- **Geração orgânica de capital** de 9,4 mil M€ desde a recapitalização, dos quais 4,8 mil M€ retidos no Banco e 4,6 mil M€ pagos em dividendos, representando mais do dobro do valor recebido do acionista em 2017 (3,9 mil M€)

Evolução favorável e posição destacada face aos peers nacionais e europeus

- **Rácio NPL** (*Non-Performing Loans*) regista redução para 1,43%, com rácio de cobertura de 163%
- **Exposição a ativos não *core*** – NPL, imóveis e fundos de reestruturação – reduz 8% face ao período homólogo

Caixa renova compromisso ambiental e apoio a ações sociais

- **Financiamento sustentável** regista 2,3 mil M€ de produção o que contribui para a concretização da meta definida para 2026. Carteira alcança 7,9 mil M€
- **Investimento** de cerca de 20 M€ em educação, cultura e apoio social em 2026

No ano em que a Caixa assinala 150 anos de história, foi inaugurada a nova sede no Parque das Nações, em Lisboa

PRINCIPAIS INDICADORES (CONSOLIDADO)

	2025-09	2026-09	Variação
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO (M€)			
Margem financeira estrita	1.916	1.895	-20
Resultados de serviços e comissões	439	469	30
Produto global da atividade	2.502	2.463	-39
Custos de estrutura	810	824	15
Resultado bruto de exploração	1.693	1.639	-54
Resultados operacionais	1.972	2.010	38
Resultado líquido	1.399	1.434	35
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			p.p.
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE (1) (2)	24,9%	23,5%	-1,4
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE (2)	17,7%	16,9%	-0,8
Rendibilidade bruta do ativo - ROA (1) (2)	2,5%	2,5%	0,0
Rendibilidade líquida do ativo - ROA (2)	1,8%	1,8%	0,0
Produto global da atividade / Ativo líquido médio (1) (2)	3,2%	3,1%	-0,1
Custos com pessoal / Produto global da atividade (1)	18,2%	18,2%	0,0
Cost-to-income BdP (1)	31,9%	32,8%	0,9
Cost-to-income recorrente (1) (3)	29,3%	30,3%	1,1
REDE COMERCIAL E RECURSOS HUMANOS			#
Número de agências e gabinetes de empresas - Caixa Portugal (4)	512	529	17
Número de agências - Grupo CGD (5)	852	867	15
Número de empregados - Portugal	5.962	5.728	-234
Número de empregados - Grupo CGD (6)	10.273	9.946	-327

	2025-12	2026-09	Variação
INDICADORES DE BALANÇO (M€)			
Ativo líquido	108.733	109.094	361
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	16.767	11.718	-5.049
Aplicações em títulos	28.470	28.296	-174
Crédito a clientes (líquido)	57.316	63.379	6.063
Crédito a clientes (bruto)	58.866	64.786	5.920
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	531	1.344	812
Recursos de clientes e outros empréstimos	88.607	89.268	661
Passivos titulados	1.649	1.670	22
Capitais próprios	11.802	12.033	231
RÁCIOS DE ESTRUTURA			p.p.
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	52,7%	58,1%	5,4
Rácio de transformação (1)	64,8%	71,0%	6,2
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA			p.p.
Rácio de NPL - EBA Risk Dashboard	1,44%	1,43%	-0,02
Rácio de NPL (excluindo disponibilidades) (7)	1,78%	1,58%	-0,20
Rácio de NPL (líquido de imparidade)	0,00%	0,00%	0,00
Rácio de NPE - EBA Risk Dashboard (8)	1,68%	1,62%	-0,06
Cobertura de NPL - EBA Risk Dashboard	150,7%	139,8%	-10,9
Cobertura de NPE - EBA Risk Dashboard	98,1%	93,2%	-4,8
Custo do risco de crédito	-0,35%	-0,41%	-0,06
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)			p.p.
CET 1 (9)	21,2%	21,3%	0,08
CET 1 (Supervisor) (10)	19,8%	21,0%	1,12
Total (9)	21,3%	21,3%	-0,01
Total (Supervisor) (10)	19,9%	21,0%	1,03
Liquidity coverage ratio	327,8%	275,0%	-52,8
Net stable funding ratio	181,0%	165,0%	-16,0
Leverage ratio	9,0%	9,3%	0,3

RATING CAIXA	Intrínseco	Longo Prazo	Outlook
Morningstar DBRS	A (high)	A (high)	Estável
Moody's Ratings	a3	Baa1	Estável
S&P Global Ratings	a-	A	Positivo

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Documents/Glossario.pdf

(1) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (2) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações); (3) Excluindo custos não recorrentes; (4) A nível doméstico verificou-se uma expansão da rede de Gabinetes PME; (5) O número de agências de setembro de 2025 é apresentado em base proforma por forma a refletir a venda do BCA em janeiro de 2026. Fecho de 2 agências em Macau; (6) O número de colaboradores de setembro de 2025 é apresentado em base proforma por forma a refletir a venda do BCA em janeiro de 2026; (7) Excluindo disponibilidades em bancos centrais e outros depósitos à vista; (8)Valor de dezembro 2025 em base proforma, tendo em conta a exposição soberana em Moçambique classificada em stage 3; (9) Perímetro prudencial. Inclui resultado líquido, deduzido do payout no período; (10) Perímetro prudencial. Exclui resultado líquido em dezembro de 2025. Inclui o resultado líquido positivo aprovado pelo Supervisor, em setembro de 2026.

ATIVIDADE CONSOLIDADA

RESULTADOS

Nos primeiros nove meses de 2026, a Caixa Geral de Depósitos alcançou um resultado líquido consolidado de 1.434 milhões de euros, 2,5% acima do período homólogo. A evolução positiva dos resultados continuou a beneficiar do crescimento do volume de negócios, que permitiu compensar parcialmente o impacto da redução da margem financeira.

Apesar da persistência de incerteza no contexto internacional e da emergência de novos fatores de risco, o enquadramento macroeconómico em Portugal manteve-se favorável. Os elevados níveis de emprego, conjugados com a redução e cura de exposições relevantes e com a manutenção de fortes recuperações de crédito, continuaram a suportar a qualidade dos ativos e uma evolução favorável das provisões e imparidades.

A atividade doméstica contribuiu com 1.306 milhões de euros para o resultado líquido consolidado, enquanto a atividade internacional contribuiu com cerca de 127 milhões de euros. No negócio internacional, destacaram-se o BCI Moçambique, com um contributo de cerca de 54 milhões de euros, o BNU Macau, com 41 milhões de euros, e o BCG Angola, com aproximadamente 20 milhões de euros.

A **margem financeira consolidada atingiu 1.895 milhões de euros**, uma redução de 20 milhões de euros, ou -1,1%, face aos primeiros nove meses de 2025. Importa, contudo, destacar a progressiva recuperação da margem financeira ao longo de 2026, com setembro a completar o terceiro trimestre consecutivo de crescimento, assente no crescimento da carteira de crédito e de recursos.

Na Caixa, a margem financeira reduziu-se em 12 milhões de euros em termos homólogos, atenuada pelo crescimento da carteira de crédito, nomeadamente no crédito à habitação e a empresas. Este desempenho continuou a apoiar a recuperação gradual da margem, apesar do impacto negativo das aplicações no Banco Central Europeu, associado à redução do saldo médio. A **atividade doméstica contribuiu, assim, com 1.524 milhões de euros para a margem financeira consolidada**.

Nos primeiros nove meses de 2026, a Caixa Geral de Depósitos alcançou um resultado líquido consolidado de 1.434 milhões de euros, 2,5% acima do período homólogo

A **atividade internacional contribuiu com 371 milhões de euros para a margem financeira consolidada**, -9 milhões de euros em termos homólogos, refletindo sobretudo efeitos de preço e o impacto desfavorável das variações cambiais. Entre as principais evoluções, destaca-se a redução de cerca de 18 milhões de euros no BCI Moçambique, parcialmente compensada pelo crescimento de aproximadamente 5 milhões de euros na Sucursal de França.

Os **resultados de serviços e comissões ascenderam a 469 milhões de euros**, beneficiando sobretudo da forte dinâmica da atividade em Portugal, associada à colocação de produtos de poupança fora de balanço, designadamente seguros financeiros e fundos de investimento, e ao crescimento das transações com meios de pagamento. Este desempenho foi alcançado num contexto em que a Caixa **mantém o seu preçário inalterado pelo quarto ano consecutivo**, permanecendo o mais baixo entre os seus principais concorrentes. A atividade internacional apresentou igualmente uma evolução positiva, com destaque para o BCG Angola.

Os **resultados de operações financeiras foram positivos em 83 milhões de euros**, diminuindo cerca de 19 milhões de euros face ao período homólogo. A evolução resulta essencialmente de um efeito de base, decorrente das valorizações de fundos registadas em 2025, parcialmente compensado pelo aumento dos resultados cambiais do BCG Angola em 2026.

Os **outros resultados de exploração foram positivos em 10 milhões de euros**, face a 44 milhões de euros no período homólogo. A redução refletiu principalmente a evolução na Caixa, influenciada pelo reconhecimento, em 2025, da recuperação de valores do Adicional de Solidariedade sobre o Setor Bancário, e no BCI Moçambique, devido ao aumento de outros custos de exploração, cujo impacto líquido foi mitigado pela utilização de provisões constituídas em exercícios anteriores.

Os **custos de estrutura totalizaram 824 milhões de euros**, aumentando 15 milhões de euros (+1,8%) face aos primeiros nove meses de 2025. Esta evolução resultou principalmente do acréscimo de cerca de 17 milhões de euros nos gastos gerais administrativos, associado ao investimento contínuo na transformação tecnológica da Caixa — que prevê um investimento superior a 815 milhões de euros nos próximos quatro anos — com foco na melhoria da experiência dos clientes, no reforço da cibersegurança e na digitalização de processos. Este esforço também está refletido no aumento das depreciações e amortizações (+3 milhões de euros). Na atividade internacional, os custos de estrutura beneficiaram de um impacto cambial favorável de cerca de 7 milhões de euros. Excluindo efeitos extraordinários, designadamente os associados ao programa de reestruturação de pessoal, **os custos com pessoal recorrentes aumentaram 0,4%**, evidenciando a disciplina na gestão da base de custos.

Neste contexto, a Caixa manteve uma **elevada eficiência operacional**, com o **Cost-to-Income recorrente a situar-se em 30,3%**, permanecendo abaixo das médias nacional e europeia.

A continuação do enquadramento macroeconómico favorável em Portugal, assim como a manutenção de níveis reduzidos de incumprimento, a cura e redução de exposições relevantes e as recuperações de crédito, continuaram a sustentar a evolução favorável das **provisões e imparidades**. Este contexto traduziu-se numa maior reversão de **provisões e imparidades para riscos de crédito**, suportada também pela manutenção de elevados níveis de recuperações de crédito (46 milhões de euros). Por sua vez, as **outras provisões e imparidades** apresentaram uma utilização/reversão inferior em 4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2026, face à registada no período homólogo 2025. Desta forma, as **provisões e imparidades líquidas totalizaram -371 milhões de euros no final de setembro de 2026**, face a -280 milhões de euros no mesmo período do ano anterior.

Como resultado das evoluções descritas, o **custo de risco de crédito** consolidado passou de -0,35% em dezembro de 2025 para -0,41% em setembro de 2026.

Por último, os **rendimentos de instrumentos de capital** ascenderam a 5 milhões de euros, enquanto os **resultados das empresas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial** atingiram cerca de 50 milhões de euros, aumentando 28% em termos homólogos. As **filiais detidas para venda** contribuíram com 7 milhões de euros para o resultado, enquanto a componente de **interesses que não controlam** registou um aumento de aproximadamente 17 milhões de euros.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da Caixa é aproximadamente de 109 mil milhões de euros no final dos primeiros nove meses de 2026, um crescimento de cerca de mil milhões de euros face a setembro de 2025 (+1%).

É de salientar o aumento do crédito na atividade doméstica (+5,3 mil milhões de euros) nos primeiros nove meses de 2026 com contributos de todos os segmentos. Este crescimento permitiu à Caixa manter **a liderança no crédito** com uma quota de 18,5% (agosto de 2026). No conjunto do crédito concedido a empresas e institucionais, o crescimento nos primeiros nove meses de 2026 foi de 1,7 mil milhões de euros, tendo a carteira alcançado cerca de 23,7 mil milhões de euros (+7% face a setembro de 2025). O financiamento ao investimento atingiu um total de 5,4 mil milhões de euros (+40% face ao período homólogo), sendo outro indicador que comprova inequivocamente o reforço do apoio da Caixa à economia nacional, salientando-se o crescimento acima do mercado nos principais setores da atividade como a agricultura, a indústria transformadora, as atividades imobiliárias e construção, com referência a agosto de 2026, últimos valores disponíveis.

Aumento de 5,3 mil M€ no crédito a clientes (atividade doméstica), com crescimento em todos os segmentos.

Caixa continua a ser o banco líder em Portugal no crédito a particulares e no crédito à habitação, promovendo a compra de casa a 28 mil famílias.

(milhões de euros)

CRÉDITO A CLIENTES BRUTO			Variação
	2025-12	2026-09	(%)
Atividade Doméstica	**51.527**	**56.876**	**10,4%**
Empresas e Institucionais	22.001	23.709	7,8%
Particulares	29.527	33.167	12,3%
Habitação	*28.174*	*31.594*	*12,1%*
Consumo e outras finalidades	*1.353*	*1.573*	*16,3%*
Atividade Internacional	**7.338**	**7.909**	**7,8%**
Total	**58.866**	**64.786**	**10,1%**

A produção de crédito à habitação superou 5,8 mil milhões de euros nos primeiros nove meses de 2026, um aumento de 41% face ao período homólogo de 2025 que suportou o crescimento do volume em carteira (+3,4 mil milhões de euros), face a dezembro de 2025, para um total aproximado de 31,6 mil milhões de euros. Também no crédito ao consumo, o crescimento da produção (+30% face ao período homólogo de 2025) impulsionou um aumento da carteira que totalizava, no final de setembro de 2026, o valor de cerca de 1,6 mil milhões de euros (+16% face a dezembro de 2025). **Com esta evolução a Caixa continua líder nos segmentos de crédito a particulares com uma quota de 20,4% (agosto 2026) e crédito à habitação de 24,9%**, mantendo a sua capacidade de gerar crescimento sustentável, em resultado do compromisso em apoiar famílias e empresas e no financiamento dos seus projetos.

(milhões de euros)

RECURSOS DE CLIENTES			Variação
	2025-12	2026-09	(%)
No balanço	**88.607**	**89.268**	**0,7%**
Depósitos de clientes	88.469	89.257	0,9%
Atividade doméstica	78.084	78.772	0,9%
Particulares	61.410	61.210	-0,3%
Empresas e Institucionais	16.674	17.562	5,3%
Atividade internacional	10.385	10.486	1,0%
Outros recursos	138	11	-92,2%
Fora do balanço	**24.977**	**26.519**	**6,2%**
Total	**113.584**	**115.787**	**1,9%**

Os **recursos totais de clientes** totalizaram 116 mil milhões de euros em termos consolidados, registando um crescimento de 2,2 mil milhões de euros no ano (+2% face a dezembro de 2025). Em Portugal, os recursos de clientes foram de 105,3 mil milhões de euros, com um crescimento de aproximadamente 2,2 mil milhões de euros (+2%) nos primeiros nove meses do ano. Os recursos fora de balanço, com um crescimento de 1,5 mil milhões de euros, para uma carteira de aproximadamente 26,5 mil milhões de euros, contribuíram de forma expressiva para este desempenho. A **Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos de clientes,** com uma quota de 22% (agosto 2026), **como nos depósitos de particulares** onde registou uma quota de 30,7%.

Face a esta evolução do Crédito e dos Recursos o **rácio de transformação** fixou-se em 71% uma melhoria de 8 p.p. comparativamente a dezembro 2021.

No seu conjunto, a evolução do crédito e recursos proporcionou que **o volume de negócios** do Grupo **ascendesse a 181 mil milhões de euros, no final dos primeiros nove meses de 2026**, um crescimento de 8,3 mil milhões de euros face ao final de 2025. Em Portugal, e no mesmo período, verificou-se um crescimento do volume de negócios de 7,6 mil milhões de euros.

Ao nível da qualidade dos ativos, o **rácio NPL consolidado registou uma redução para 1,43%** no final de setembro de 2026 por comparação a 1,44% em dezembro de 2025. O **rácio NPL, excluindo disponibilidades, foi de 1,58% registando uma descida de 32 p.b. face a setembro de 2025**. Em setembro de 2026, o rácio de cobertura de NPL cifrou-se em 140% (cobertura total de 163% se incluídos colaterais afetos), permanecendo o rácio de **NPL líquido de imparidades em 0% (zero).**

A Caixa reduziu a exposição a ativos não *core* (incluindo NPL) em 2% face ao final de 2025, e em 8% face ao período homólogo. Os **imóveis detidos para venda registaram, desde o final do ano, uma redução de cerca de 16 milhões de euros,** situando-se em 163 milhões de euros no final de setembro de 2026. A exposição a **fundos de reestruturação** manteve-se estável nos 103 milhões de euros. Por último, as **propriedades de investimento** apresentam um valor de 9 milhões de euros.

LIQUIDEZ

Nos primeiros nove meses de 2026, a **Caixa manteve uma posição de liquidez robusta**, com disponibilidades de cerca

de 38 mil milhões de euros, distribuídas por depósitos junto do Eurosistema (cerca de 7 mil milhões de euros) e ativos elegíveis para colateral em operações com o Banco Central Europeu (BCE), no valor de aproximadamente 31 mil milhões de euros no final do período.

Os depósitos de clientes aumentaram 789 milhões de euros desde o início do ano, ainda assim a um ritmo mais baixo do que o crédito a clientes. Como resultado, no final de setembro de 2026, o rácio de crédito face aos depósitos de clientes situou-se em 71%, prolongando a sua trajetória de crescimento e atingindo o nível mais elevado desde 2021.

O rácio de cobertura de liquidez (*Liquidity Coverage Ratio* – LCR) situou-se em 275% no final de setembro de 2026, **significativamente acima do requisito regulamentar de 100%**, evidenciando a capacidade da Caixa para fazer face a exigências de liquidez de curto prazo. O rácio *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) fixou-se em 165%.

CAPITAL

No final de setembro de 2026, os capitais próprios do Grupo Caixa registavam um aumento de 231 milhões de euros desde o início do ano, fixando-se em 12.033 milhões de euros, refletindo o contributo positivo do resultado líquido, apesar da **distribuição de 1.250 milhões de euros em dividendos**.

Os **rácios de capital regulamentar**, incluindo o resultado líquido do período deduzido do *payout* previsto para o ano de 2026, são os seguintes:

- CET1: 21,3% (21,0%, incluindo o resultado líquido positivo aprovado pelo Supervisor)
- *Tier* 1: 21,3% (21,0%, incluindo o resultado líquido positivo aprovado pelo Supervisor)
- *Total Capital Ratio*: 21,3% (21,0%, incluindo o resultado líquido positivo aprovado pelo Supervisor)

O rácio CET1 manteve-se num nível robusto, aumentando 0,08 pontos percentuais desde o início do ano. A evolução refletiu o crescimento dos fundos próprios, que compensou o aumento dos ativos ponderados pelo risco. Importa também destacar que o rácio CET 1 apresenta uma margem de 11,8 pontos percentuais acima do requisito mínimo regulamentar.

Os rácios de capital cumprem assim, com uma margem confortável, os requisitos regulamentares em vigor, **posicionando-se acima da média nacional e europeia**, e evidenciando a solidez da estrutura de capital da Caixa.

De referir ainda que no decorrer do mês de outubro de 2026, a Caixa foi informada pelo Supervisor da revisão dos seus requisitos de capital para 2027. Desta revisão resulta a quinta alteração em baixa dos requisitos de capital da Caixa, neste caso -0,20% no requisito Pilar 2 (P2R), refletindo novamente uma avaliação de menor risco sistémico da Caixa por parte do Supervisor.

MREL

Considerando a entrada em vigor, a partir de 1 de janeiro de 2026, da reserva contra cíclica determinada pelo Banco de Portugal, o requisito regulatório aplicável à Caixa ascende a:

- 26,16% dos ativos ponderados pelo risco;
- 6,28% da exposição total do rácio de alavancagem.

O rácio MREL apurado a 30 de setembro de 2026, que considera o resultado líquido do período deduzido do *payout* previsto para o ano de 2026 e a recente emissão de dívida sénior preferencial de outubro de 2026, superou o requisito regulamentar, fixando-se em:

- 28,43% dos ativos ponderados pelo risco (26,95%, incluindo o resultado líquido do positivo aprovado pelo Supervisor e excluindo a recente emissão de dívida sénior preferencial);
- 11,49% da exposição total do rácio de alavancagem (10,89%, incluindo o resultado líquido do positivo aprovado pelo Supervisor e excluindo a recente emissão de dívida sénior preferencial).

Para este efeito, contribuíram as emissões de dívida sénior preferencial (*senior preferred*), em maio de 2026 e outubro de 2026, ambas no montante de 500 milhões de euros, após o reembolso antecipado de uma emissão deste tipo de dívida, também no valor de 500 milhões de euros, na data prevista contratualmente para o exercício da *call*. Estas emissões inserem-se no plano definido para o cumprimento de requisitos de MREL, que prevê o seu cumprimento através da combinação de fundos próprios e passivos elegíveis.

A Caixa não se encontra sujeita a requisitos mínimos de subordinação e a estratégia preferencial de resolução definida é o modelo de *Multiple Point of Entry* (MPE).

RATING

No decurso dos primeiros 9 meses de 2026, o *rating* da Caixa obteve duas melhorias, tornando-se o mais elevado da banca portuguesa pelas respetivas agências: em março de 2026 a S&P Global Ratings confirmou o *rating* em "A" e alterou o *outlook* de "Estável" para "Positivo". Em junho de 2026, a Morningstar DBRS subiu o *rating* de longo prazo (Long-Term Issuer Rating e Long-Term Senior Debt) de "A" para "A (high)" e o *rating* de curto prazo (Short-Term Issuer Rating) de "R-1 (low)" para "R-1 (middle)", o mesmo nível da República Portuguesa. O *outlook* foi mantido em "Estável".

Relativamente à Moody's, o *rating* do Baseline Credit Assessment (BCA) é de "a3", que permanece como o mais elevado do setor em Portugal.

ATIVIDADE DOMÉSTICA

Banca Digital

No terceiro trimestre de 2026, a Caixa continuou a ser o banco digital dos portugueses, com aumentos significativos de clientes digitais ativos e de clientes *mobile*, continuando também o crescimento do negócio realizado à distância e o leque da sua oferta comercial de produtos e serviços.

No mercado doméstico, o serviço Caixadirecta tem aproximadamente 2,6 milhões de clientes digitais ativos, entre particulares e empresas (+5% face ao período homólogo) sendo cerca de 77% do total de clientes.

Continua o crescimento do canal *mobile*, com mais de 2,3 milhões de clientes particulares e empresas (+8% face ao período homólogo), acentuando-se a preferência dos clientes por este canal, para o acesso ao banco.

O negócio digital continua a aumentar a sua importância, com o peso das vendas digitais a ultrapassar os 84%, onde se destaca um forte crescimento homólogo dos produtos de

contratação *online* de Particulares, como cartões de crédito (+85%), o crédito pessoal (+33%), os fundos de investimento (+29%), seguros não financeiros (+25%) e financeiros (+18%).

Já nas empresas, continua o reforço do Canal App, com +20% de utilizadores face ao homólogo, o que contribuiu para ser ultrapassada a barreira dos 200 mil clientes aderentes a serviço Caixadirecta Empresas. Destaque para o crescimento dos clientes frequentes via App, com +4% face ao homólogo.

Na automatização de operações, as transações financeiras cresceram 5% face ao homólogo de 2025, com cerca de 2,8 milhões de operações por dia, destas 99% (vs 98,8% em 2025) ocorreram em auto-serviço (digital + ATM/VTM).

Reforço da oferta e experiência digital, com novas soluções de recomendação e onboarding e uma maior oferta de produtos de poupança e investimento.

Evolução da oferta digital para empresas, através de novas funcionalidades e da renovação das jornadas de transferências, proporcionando uma experiência mais simples, intuitiva e eficiente.

Nos primeiros nove meses de 2026, a Caixa prosseguiu a sua estratégia de Inteligência Artificial, reforçando a utilização responsável desta tecnologia como instrumento de inovação, eficiência e melhoria da experiência dos clientes.

Ao longo do período, foram consolidadas soluções inteligentes de apoio à pesquisa e decisão, promovendo maior eficiência operacional e capacidade de resposta, com foco na qualidade do serviço prestado.

Com estas iniciativas, a Caixa reforça o seu posicionamento como instituição financeira inovadora e responsável, orientada para colocar a Inteligência Artificial ao serviço dos clientes, da eficiência operacional e da transformação sustentável do negócio.

Particulares

No terceiro trimestre de 2026, a Caixa reforçou a liderança no mercado de crédito à habitação, dando continuidade à trajetória de crescimento observada no primeiro semestre. A produção ultrapassou 5,8 mil milhões de euros, incluindo um máximo histórico mensal de 775 milhões de euros. Num contexto de volatilidade das taxas Euribor e de procura por previsibilidade, as soluções de taxa mista continuaram a ter a preferência dos clientes, suportadas por uma oferta consistente e competitiva de taxas fixas a 2, 3 e 5 anos, que mantêm a Caixa como opção de referência.

O crédito habitação com garantia pública do Estado, destinado a jovens até aos 35 anos na aquisição da primeira habitação, alcançou uma produção acumulada desde 2025 de 3,1 mil milhões de euros, dos quais cerca de 1,7 mil milhões de euros em 2026. A Caixa mantém-se assim como banco de referência dos jovens no momento da aquisição da sua primeira habitação com garantia do estado, tendo reforçado a sua quota de mercado para 32,8% em 2026.

No domínio da sustentabilidade a Caixa manteve os compromissos estratégicos assumidos, prolongando a campanha Casa+Eficiente que visa incentivar a aquisição e construção de imóveis com melhor desempenho energético, atribuindo vantagens ao nível do comissionamento e redução de *spread* para aquisições de imóveis com classe A+, A ou B. Em 2026 esta campanha foi reforçada e passou a abranger também os financiamentos para realização de obras, com o objetivo de melhoria da certificação energética dos imóveis, promovendo a valorização do parque habitacional e a redução da pegada ambiental dos edifícios.

A produção de crédito ao consumo atingiu 182,7 milhões de euros no terceiro trimestre de 2026, um crescimento de 40% face a igual período de 2025. Mantêm-se a forte adesão à assinatura digital, que representou cerca de 76%. O financiamento automóvel cresceu 51% face ao período homólogo, com um valor financiado de 36,8 milhões de euros. A procura *online* aumentou para 46% das propostas do trimestre, mas traduziu-se em cerca de 20% dos contratos, com a procura total deste período a aumentar 15% face ao segundo trimestre de 2026.

Relativamente aos depósitos de particulares, mantém-se a liderança da Caixa, em setembro de 2026, com 30,7% de quota de mercado. Contribuíram para este desempenho, o reforço da oferta de produtos de poupança através do lançamento de novos depósitos a prazo, com condições de remuneração competitivas e soluções adaptadas a diferentes horizontes e objetivos de investimento dos clientes. Em linha com a evolução das condições de mercado, procedeu-se igualmente à revisão das taxas de juro dos depósitos ao longo dos primeiros nove meses do ano. Complementarmente, foram disponibilizados dois novos depósitos estruturados, com capital garantido, proporcionando aos clientes oportunidades de obter rendibilidades potenciais superiores às aplicações tradicionais. A Caixa robusteceu ainda a oferta de seguros financeiros e de soluções de poupança para a reforma.

A Caixa manteve a liderança nos meios de pagamento, com cerca de 5 milhões de cartões emitidos. As compras com cartões cresceram 7,7% face a 2025 e 19% face a 2024. A consolidação de novos hábitos de consumo traduziu-se num aumento de 50% nas compras *online* e de 57% nas compras por *contactless* (face ao período homólogo). A taxa de penetração atingiu 79% nos cartões de débito e 22% nos cartões de crédito (agosto de 2026). A quota de cartões em setembro de 2026 fixou-se em 24,4%.

Durante este período, a Caixa continuou a reforçar a presença dos Protocolos Caixa junto do segmento empresarial, promovendo uma proposta de valor que aproxima a banca das necessidades reais dos colaboradores e contribui para o reforço do seu bem-estar financeiro.

A transformação do modelo de atendimento prosseguiu com dois eixos:

- Modernização da Rede: renovação de agências de várias dimensões, mantendo atendimento presencial e incorporando ATM e VTM acessíveis 24/7;
- Expansão do Novo Modelo de Agência: 160 agências neste formato (+26 face a 2025).

A rede de agências da Caixa continua a assegurar a maior cobertura bancária nacional entre os 5 maiores bancos, com 484 agências. A rede automática da Caixa está presente em todos os concelhos do país, com uma média de 8 ATM por concelho. Em 107 freguesias, a Caixa é o único banco a disponibilizar um serviço de Caixa Automática.

Empresas

No âmbito do reforço estratégico da Caixa no segmento de empresas, destaca-se a significativa expansão da Rede de PME ao longo do período em análise. Esta expansão da rede totalizou 45 Gabinetes, com 19 novas unidades em 11 novos concelhos, assegurando uma cobertura geográfica mais ampla e uma maior proximidade aos clientes e consolidando-se como a maior rede comercial de PME em Portugal.

Em paralelo, esta Rede foi reforçada com novos colaboradores comerciais, permitindo aumentar a capacidade de resposta, assegurar um serviço mais completo e especializado e aprofundar o acompanhamento próximo das empresas clientes em todas as fases do seu ciclo de atividade.

A Caixa continuou a reforçar a sua posição competitiva nos diversos segmentos de crédito às empresas, destacando-se o aumento da quota de mercado no crédito a PME para 17,0% (agosto de 2026).

A carteira de crédito a empresas apresentou um crescimento de 6,3% até ao final de agosto de 2026, superando o crescimento observado no mercado (+4,0%). No segmento das PME, o crescimento ascendeu a 8,6%, comparando muito favoravelmente com o crescimento de 4,6% registado no mercado para este segmento de empresas.

A análise por setores de atividade evidencia crescimentos relevantes face a 2025 em áreas estruturantes da economia nacional, nomeadamente: Agricultura, com +7,8% na Caixa, que compara com +7,6% no mercado; Imobiliário e Construção, com +17,9% na Caixa, mais do dobro dos +7,8% registados no mercado; e Indústria Transformadora, com +5,4% na Caixa vs. +3,4% no mercado.

No âmbito do crédito especializado e do financiamento ao comércio internacional (*trade finance*), a Caixa manteve quotas de mercado superiores a 20% na maioria dos produtos, preservando a liderança no *leasing* mobiliário e no crédito titulado e reforçando a sua posição em *leasing* imobiliário, *confirming* e *trade finance*.

No primeiro semestre, foi lançado o projeto piloto do novo Caixadirecta Empresas WEB. A nova plataforma apresenta uma experiência mais intuitiva e um conjunto alargado de funcionalidades, destacando-se a simplificação dos processos de autorização aplicáveis, em simultâneo, a todas as contas e empresas, a consulta de receitas e despesas em tempo real, com recurso a gráficos dinâmicos, a disponibilização de atalhos operacionais que aumentam a eficiência e a possibilidade de acompanhamento da evolução do fluxo de caixa ao longo dos últimos dois anos.

Nos primeiros meses do ano, merece igualmente destaque o apoio prestado pela Caixa às empresas afetadas pela tempestade Kristin, ocorrida em janeiro, que provocou danos significativos e a destruição de infraestruturas em várias regiões do país. Neste contexto, a Caixa aprovou um pacote de medidas de apoio no montante global de 300 milhões de euros, destinado a responder às necessidades urgentes das empresas na retoma da sua atividade, bem como a implementação de moratórias de crédito para as empresas diretamente afetadas. Destacam-se, em particular, as linhas de apoio à reconstrução em parceria com o BPF, bem como a aplicação de moratórias às empresas elegíveis.

No domínio da inovação e da sustentabilidade, decorreu, em março, no âmbito do Encontro Fora da Caixa, em Braga, a 1.ª edição do Prémio Inovação para a Sustentabilidade COTEC-Caixa, que reconhece empresas pela qualidade das suas decisões estratégicas e pela capacidade de criação de valor sustentável no longo prazo, indo além dos resultados financeiros ou dos relatórios ESG, registando-se mais de 176 candidaturas entre 300 empresas analisadas.

Ainda no âmbito da sustentabilidade, a Caixa procedeu à realização da 3.ª edição dos Prémios Caixa ESG, no Encontro Fora da Caixa realizado em Almeirim, em 2 de junho. Esta iniciativa reconhece as empresas nacionais que mais se destacam pela integração de boas práticas ESG, tendo premiado 43 empresas em 26 setores de atividade, em 3 categorias diferentes (Prémio Caixa ESG, Prémio Caixa ESG "Supply Chain", Prémio Caixa ESG "Transparency and Performance").

Por último, no final de setembro de 2026, a carteira de crédito com finalidades ESG ascendeu a 2.240 milhões de euros, abrangendo mais de 5.000 projetos, distribuídos por todos os setores de atividade e dimensões de empresas, refletindo o compromisso da Caixa com o financiamento sustentável da economia.

Private Banking

Nos primeiros nove meses de 2026, o Caixa Private prosseguiu a consolidação do seu modelo de serviço, reforçando uma **abordagem próxima, especializada e personalizada junto dos Clientes de elevado património**. Assente nas competências, soluções de investimento e oferta integrada do Grupo Caixa, este modelo permite responder de forma abrangente às necessidades financeiras, de investimento e de planeamento patrimonial dos Clientes, promovendo relações de longo prazo baseadas na confiança e na criação sustentada de valor.

A atividade comercial do Private Banking manteve uma dinâmica favorável ao longo deste período, com particular destaque para as soluções de investimento. As aplicações fora de balanço registaram um robusto crescimento de 14% desde o início do ano, refletindo a forte procura por soluções de gestão patrimonial e de investimento de maior valor acrescentado.

Em resultado desta trajetória, **os investimentos fora de balanço representaram 55% do total dos recursos financeiros dos clientes acompanhados pelo Private Banking**. Neste contexto, os fundos de investimento (com crescimento de 15% desde o final de 2025), os fundos imobiliários (que cresceram 31% desde o final de 2025), os fundos de pensões (que registaram aumento de 34% desde o final de 2025) e as soluções de gestão discricionária continuaram a assumir um papel relevante na diversificação das carteiras e no reforço da componente de investimento dos patrimónios acompanhados.

A evolução da atividade confirma a crescente preferência dos clientes por soluções de investimento especializadas, capazes de combinar objetivos de valorização patrimonial, diversificação de risco e gestão eficiente dos recursos financeiros.

No âmbito da sustentabilidade, o Caixa Private continuou a privilegiar a disponibilização de soluções de investimento com características ambientais e/ou sociais, em conformidade com o Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (SFDR – Sustainable Finance Disclosure Regulation). No final do terceiro trimestre, **86% da carteira de fundos de investimento encontrava-se classificada nos artigos 8.º e 9.º** daquele enquadramento regulamentar, refletindo a incorporação crescente de critérios de sustentabilidade nas soluções disponibilizadas e reforçando o alinhamento do Caixa Private com as melhores práticas do mercado.

Na atividade de **crédito do Private Banking**, manteve-se uma abordagem integrada à gestão patrimonial, complementando a gestão dos recursos financeiros - registando-se ali um **crescimento de 55% nos nove primeiros meses do ano**.

A estratégia de crescimento da base de clientes continuou a apresentar resultados positivos.

A qualidade do serviço prestado manteve-se em níveis de excelência, refletida num ***Net Promoter Score* (NPS) de 93 pontos**, evidenciando a robustez do modelo de serviço do Caixa Private e a confiança que os clientes continuam a depositar na sua proposta de valor.

Gestão de Ativos

O valor patrimonial dos **fundos, mobiliário e imobiliários, geridos pela Caixa Gestão de Ativos**, em 30 de setembro de 2026, ascendia a cerca de 9,6 mil milhões de euros, representando **um acréscimo de 12,7%,** face ao final de 2025. No final de setembro de 2026, a sociedade geria 35 Fundos de Investimento Mobiliário e 3 Fundos de Investimento Imobiliário.

Na área de negócio de Gestão Discricionária de Carteiras e Consultoria para Investimento, a Caixa Gestão de Ativos geria cerca de 6,9 mil milhões de euros em 30 de setembro de 2026.

O valor patrimonial dos fundos geridos pela CGD Pensões ascendia, em 30 de setembro de 2026, a cerca de 1,2 mil milhões de euros, representando um acréscimo de 19,6%, face ao final do ano anterior. A sociedade geria 9 Fundos de Pensões Fechados, 4 Fundos de Pensões Abertos e 1 Fundo de Pensões Aberto PPR, encontrando-se ainda sob gestão 57 Adesões Coletivas.

Banca de Investimento

Nos primeiros nove meses de 2026, o CaixaBI teve uma presença muito ativa no mercado de banca de investimento em Portugal, com particular ênfase na área de mercado de capitais e financiamentos estruturados. Esta **liderança foi reconhecida pela Euromoney que atribuiu o prémio de "Best Investment Bank for DCM in Portugal 2026" e pela Global Finance com os prémios de "Best Investment Bank in Portugal 2026" e "Best Bank for Sustainable Finance in Portugal 2026".**

O CaixaBI atuou como joint lead manager & bookrunner na emissão de OT 3,25% da República Portuguesa, no montante de € 4.000 milhões e com vencimento em 2036, bem como na **emissão de obrigações subordinadas Tier 2 da Fidelidade, no montante de € 500 milhões**, com maturidade em 2046. Destaca-se igualmente o seu papel na **liderança de 14 operações de dívida sustentável** (8 emissões obrigacionistas e 6 programas de papel comercial), no montante global de € 2.351 milhões de financiamento, salientando-se a sua intervenção na emissão inaugural European Green Bond da REN, na emissão European Green Bond da EDP, na Green Senior Preferred Bond da CGD e na oferta pública de subscrição e de troca de obrigações ligadas a sustentabilidade da Mota-Engil. O CaixaBI estruturou também um relevante conjunto de operações de financiamento nas áreas de acquisition, project e structured finance no montante global de cerca de € 2,4 mil milhões. Na área de M&A, o CaixaBI **concluiu com sucesso a assessoria financeira prestada à CGD na alienação do Banco Comercial do Atlântico, S.A.**, **o maior banco de Cabo Verde** e **assessorou o Estado Português, através da Parpública, no processo de privatização da TAP**, que resultou, já em outubro, na seleção da proposta da Lufthansa para a aquisição de até 49,9% do capital social da empresa.

CAIXA CELEBRA 150 ANOS

A Caixa assinalou, ao longo de 2026, os seus 150 anos com um programa comemorativo alargado, envolvendo colaboradores, clientes, parceiros e a comunidade, em Portugal e no estrangeiro, valorizando a história da Instituição, o seu contributo para o desenvolvimento do país e a proximidade às comunidades portuguesas nos mercados internacionais onde está presente.

As comemorações tiveram início, a 10 de abril, com o Encontro Fora da Caixa - 150 Anos, na Culturgest, que reuniu cerca de 650 participantes presenciais e mais de 500 em *streaming*, num programa que conjugou intervenções institucionais, reflexão e momentos culturais. No âmbito das celebrações, realizou-se também uma visita ao novo edifício sede, simbolizando a ligação entre a história da Caixa e o seu futuro.

No dia seguinte, o X Encontro da Caixa Fora da Caixa reuniu, no Campo Pequeno, mais de 3.000 colaboradores, combinando sessões estratégicas, reconhecimento interno e momentos culturais. A programação incluiu ainda a Corrida Caixa, que juntou 4.500 pessoas, entre colaboradores, familiares, clientes e comunidade, reforçando os valores de inclusão, bem-estar e proximidade.

As comemorações assumiram igualmente uma dimensão internacional, acompanhando a ligação da Caixa às comunidades portuguesas no estrangeiro. Em maio, Londres acolheu as celebrações dos 150 anos, incluindo um encontro com clientes e personalidades dos meios político, financeiro e social britânicos. Em junho, as comemorações prosseguiram em Bruxelas, reafirmando a proximidade da Caixa às comunidades portuguesas e o seu papel no relacionamento económico e institucional de Portugal com estes mercados.

A 13 de julho, a Culturgest acolheu uma nova edição especial do Encontro Fora da Caixa, marcada pela apresentação da moeda de coleção comemorativa dos 150 anos. O encontro reuniu diversas personalidades para uma reflexão sobre temas económicos e financeiros, os desafios de Portugal e a conjuntura internacional.

A dimensão cultural das comemorações foi reforçada através do Programa Musical 150 Anos, que integra concertos na Culturgest, o ciclo Caixa Solo, em várias cidades do país, e os festivais Caixa Alfama e Caixa Ribeira. A programação incluiu igualmente um ciclo de concertos com curadoria de João Gil, que percorre o país e celebra a música portuguesa, tendo Aveiro recebido, a 14 de setembro, mais uma iniciativa deste ciclo.

A reflexão sobre o futuro constitui outra das vertentes do programa, através do ciclo de conferências "O Mundo que Temos. O Mundo que Queremos.", coordenado pelo Professor Eduardo Paz Ferreira. Neste âmbito, realizou-se, a 22 de setembro, na Culturgest, a conferência "Portugal na Balança da Europa", dedicada ao lugar de Portugal na Europa e aos desafios que se colocam ao seu futuro.

Com este programa, a Caixa celebra 150 anos de história, reforçando a sua ligação aos portugueses, colaboradores, clientes e parceiros, à cultura e ao conhecimento, bem como às comunidades portuguesas no estrangeiro, projetando para o futuro os valores de proximidade que têm marcado o seu percurso.

RECURSOS HUMANOS

Em 2026, a **Massa Salarial Global** (considerando todas as remunerações, os Prémios de Desempenho e Incentivos Comerciais) teve uma **evolução de 5,4%.** A Massa Salarial Fixa teve um crescimento de 3,6%.

A **remuneração média total bruta por colaborador foi de 2.895 euros**, superior à média da remuneração mensal regular da função pública em 43% e do setor privado em 119%, de acordo com os dados do INE referentes a junho de 2026.

A Caixa totalizou 346 entradas entre novos colaboradores e estagiários

A Caixa promove um tratamento justo para todos, independentemente das suas diferenças, e reforça a integração de diversas culturas

A taxa de retenção de estagiários no final de setembro de 2026 foi de cerca de 80%

Em 2026, e por referência ao desempenho de 2025, **foram pagos Prémios de Desempenho, Potencial e Retenção, reconhecendo o mérito dos colaboradores**. Ainda com o propósito de dinamizar a cultura empresarial e o desenvolvimento de talento, foram já **realizadas 935 promoções, abrangendo 16% dos colaboradores**.

Até setembro de 2026, a **Caixa totalizou 346 entradas entre novos colaboradores e estagiários** admitidos ao abrigo do Programa de Estágios Geração Caixa. **Desde 2017, a Caixa atraiu 1.660 novos colaboradores** para o exercício de diversas funções, destacando-se as comerciais, tecnológicas, analíticas e de controlo. O Programa de Estágios Geração Caixa, lançado em 2020 com uma duração até 12 meses, contribui para uma parte importante dos recrutamentos anuais. Para além deste programa, a Caixa mantém outros programas de estágios de curta duração, como a Academia de Verão e os Estágios curriculares. A taxa de retenção dos estagiários que chegaram ao fim do estágio nos primeiros nove meses de 2026 foi de 78%.

Em abril de 2026, foram realizados 6 Open Days Caixa, 4 em Lisboa e 2 no Porto, iniciativas que permitem "abrir as portas" da Caixa a vários estudantes de universidades portuguesas. Estes eventos proporcionaram aos estudantes a oportunidade de conhecerem a Caixa, os seus Colaboradores e vivenciarem o dia a dia da atividade bancária.

A qualificação dos quadros continua a ser um objetivo, tendo sido **realizadas até setembro de 2026, em média, 57 horas de formação por Colaborador.**

A Caixa promove anualmente iniciativas que enriquecem as condições profissionais, sociais e económicas, melhorando a eficiência, competitividade e tomada de decisão, servindo de motor de inovação, atração, retenção e promoção de talentos e competências diversas. A Caixa promove um tratamento justo para todos, independentemente das suas diferenças, e reforça a integração de diversas culturas, com mais de 14 nacionalidades representadas. Em simultâneo, valoriza o conhecimento intergeracional e aposta na qualificação em áreas tecnológicas. Além disso, incentiva a contratação de pessoas com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades na gestão de carreiras, remuneração e benefícios sociais.

Em 2026, **a Caixa voltou a ser distinguida como Top Employer**. A certificação, atribuída pelo Top Employer Institute, demonstra o alinhamento da Caixa com os mais elevados padrões globais na gestão de Recursos Humanos.

SUSTENTABILIDADE

A Caixa prosseguiu a concretização do seu Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025–2028, registando progressos relevantes nas áreas do financiamento sustentável, da transição climática e da responsabilidade social.

Financiamento Sustentável

A Caixa realizou a sua quinta emissão "verde" de dívida sénior preferencial, no montante de 500 milhões de euros. A operação registou uma procura 6,6 vezes superior ao montante da emissão, com os investidores ESG a representarem mais de 70% da alocação.

A emissão será alocada a uma carteira de financiamentos associados a imóveis residenciais e comerciais com elevado desempenho energético, canalizando recursos para ativos que contribuem para a modernização do parque imobiliário, a melhoria da eficiência energética dos edifícios e a redução das emissões de gases com efeito de estufa. A operação reforça, assim, o posicionamento da Caixa no financiamento sustentável.

A carteira de financiamento sustentável atingiu 7,9 mil milhões de euros, refletindo a crescente integração de critérios de sustentabilidade na atividade de financiamento.

Na sequência da atualização da Política de Financiamento Sustentável, foi realizada uma sessão de formação destinada a promover o alinhamento de conceitos e a capacitar os colaboradores para a sua aplicação, envolvendo cerca de 540 gestores de empresa.

Transição climática

A Caixa atualizou o seu Plano de Transição para a Neutralidade Carbónica 2050, reafirmando o compromisso com a ação climática e o apoio à descarbonização da economia.

O Plano estabelece metas de redução de emissões para as operações da Caixa e para setores prioritários da sua carteira de financiamento até 2035, alinhadas com a trajetória *Net Zero Emissions* da Agência Internacional de Energia.

O objetivo é contribuir para limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C, até 2100 e alcançar a neutralidade carbónica até 2050. O Plano reforça igualmente o compromisso de apoiar os clientes na transição para modelos de negócio mais resilientes e sustentáveis, a par de uma gestão eficaz dos riscos climáticos.

Responsabilidade social

A Caixa deu continuidade à sua atuação social, reforçando o apoio a iniciativas que respondem a desafios concretos das comunidades e contribuem para uma sociedade mais inclusiva.

Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se os Prémios Caixa Social, uma iniciativa que reconhece e apoia financeiramente o trabalho desenvolvido por entidades do terceiro setor. Na 8.ª edição, foram distinguidos 44 projetos a nível nacional, com a atribuição de um milhão de euros a iniciativas de impacto social dirigidas a diferentes públicos e territórios. Os projetos apoiados distribuem-se por três categorias: Inclusão Social e Solidariedade, Prevenção e Promoção de Cuidados de Saúde e Formação e Capacitação.

Foi também revista a Política de Voluntariado Corporativo, com vista a reforçar e atualizar o enquadramento das iniciativas de voluntariado desenvolvidas na Caixa.

Cultura ESG

A realização da 3.ª Semana da Sustentabilidade do Grupo CGD reforçou o compromisso com a capacitação interna e a consolidação da cultura ESG, contribuindo igualmente para um maior envolvimento com as partes interessadas.

Ao longo da iniciativa, foram promovidas 14 ações ESG, que alcançaram mais de 2.200 participantes, destacando-se a Conferência UNEP FI Iberian Sustainable Finance Forum. Esta conferência reuniu representantes do setor financeiro para refletir sobre o papel das instituições financeiras na aceleração da transição sustentável, promovendo o diálogo, a cooperação e a partilha de perspetivas.

MARCA E RECONHECIMENTO

Reputação

Os resultados dos estudos BrandScore e RepScore referentes aos primeiros nove meses de 2026 demonstram o reforço da marca Caixa ao longo do ano, consolidando o seu posicionamento como uma das principais referências do setor bancário em Portugal.

De acordo com o estudo BrandScore, a Caixa mantém a liderança nos principais indicadores de marca, reforçando simultaneamente a sua capacidade de atrair novos clientes e o potencial de crescimento da sua presença no mercado.

A evolução registada ao longo do ano traduz-se numa valorização da marca, refletida na melhoria da perceção de atributos como proximidade, simplicidade, inovação e sustentabilidade. Neste contexto, o indicador de reputação atinge o valor mais elevado dos últimos cinco anos, evidenciando a confiança e credibilidade que a Caixa continua a gerar junto dos seus públicos.

No estudo de reputação de marca RepScore, a Caixa mantém a liderança na dimensão emocional, destacando-se pela forte ligação dos clientes à marca e pelo reforço de atributos como relevância, confiança e consideração.

Em conjunto, estes resultados confirmam a força da marca Caixa e o reconhecimento do seu papel na vida dos portugueses, na economia e na sociedade.

Prémios e distinções

No decurso dos primeiros 9 meses de 2026, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa:

Recursos Humanos

- A Caixa foi distinguida como Top Employer 2026 em Portugal pelo Top Employers Institute
- A Caixa foi distinguida nos Prémios Human Resources 2026, nas categorias “Empresa Pública e SPE” e “Desenvolvimento de Lideranças”, pela Human Resources

Marca

- A Caixa foi distinguida nos Global Banking & Finance Awards 2026, como Best Bank for Youth & Students Portugal
- A Caixa foi considerada a marca bancária com melhor reputação emocional na categoria *Banking* segundo o estudo RepScore 2026 - Citizens, da OnStrategy, pelo 5º ano consecutivo
- A Caixa foi distinguida nos Euromoney Awards for Excellence 2026 como Portugal's Best for Mortgages/Home Loans.
- A Caixa foi distinguida como o banco número um em Portugal no ranking “Top 1000 World Banks 2026”, da The Banker, do grupo Financial Times, em capital Tier 1 e em desempenho
- A Caixa foi considerada a marca bancária mais valiosa em 2026 pela OnStrategy
- A Caixa foi considerada a marca portuguesa mais valiosa em 2026 pela Brand Finance
- A Caixa foi premiada nos APCC Best Awards 2026, pelo Melhor Contact Center do setor da Banca em Portugal, pela Associação Portuguesa de Contact Centers
- A Caixa foi distinguida com a melhor campanha do mês de maio, na votação dos leitores da Marketeer, com a campanha publicitária que assinala os 150 Anos da Caixa
- A Caixa volta a ser considerada, em 2026, uma Superbrand

ESG

- A Caixa foi distinguida, pelo segundo ano consecutivo, no ranking “Europe’s Climate Leaders 2026” desenvolvido pelo Financial Times, em parceria com a Statista
- A Caixa foi distinguida com a classificação de Liderança (nível A) no Supplier Engagement Assessment (SEA) do CDP
- O desempenho da Caixa em matéria de sustentabilidade foi reconhecido em 2026 pelo Global Banking & Finance Review, que distinguiu a instituição com os prémios: Best CSR Program Portugal, Best ESG Sustainability Strategy Portugal, Best ESG Bank Portugal, e Best Green Bond Issuer Portugal
- A Caixa foi distinguida nos Euromoney Awards for Excellence 2026 como Portugal's Best Bank for Sustainable Finance.

Digital e Tecnologia

- A Caixa foi distinguida com o prémio 5 estrelas para a Melhor App Empresas
- A Caixa foi distinguida pela Global Finance como Best Corporate Digital Bank e como Best in Transformation
- A Caixa recebeu o prémio “Excellence in Innovation – AI Customer Service Portugal 2026” pelos Global Banking and Finance Awards
- A Caixa foi distinguida nos Prémios Leitor PC Guia com o melhor site de homebanking e melhor app bancária
- A Caixa foi distinguida pela Axians Portugal Digital Awards como Best Banking Project - Transformação do Atendimento e Serviço ao Cliente
- O Centro de Inteligência Analítica da Caixa foi distinguido com o Prémio 5 estrelas
- A Caixa foi reconhecida como tendo os melhores Melhor Chatbots & Virtual Assistants e o melhor Consumer Bank for AI em Portugal, nos AI Finance Awards 2025, da Global Finance
- A Caixa foi distinguida nos Global Banking & Finance Awards 2025, como: Best Digital Bank Portugal, Best Bank Digital Transformation Portugal, Best Retail Banking App Portugal e Excellence in Innovation – Digital Banking Assistant Portugal

- A Caixa foi distinguida com o prémio prata na gala APPM Marketing Awards 2026, da Associação Portuguesa Dos Profissionais De Marketing, na categoria Marketing Automation – Martech, com a Máquina de Leads da Caixa

Corporativo

- A Caixa recebeu o Prémio Investor Relations and Governance Awards (IRGA) 2025 Transformation Award, pelo Projeto de Transformação da Experiência de Cliente

Banca de Investimento

- O CaixaBI foi distinguido pela Global Finance como Best Bank for Sustainable Finance 2026 em Portugal no âmbito dos Global Finance Sustainable Finance Awards
- O CaixaBI foi distinguido pela Global Finance como o Melhor Banco de Investimento em Portugal no âmbito dos prémios World's Best Investment Banks 2026
- O CaixaBI foi distinguido nos Euromoney Awards for Excellence 2026 como Best Investment Bank for debt in Portugal

Caixa Gestão de Ativos

- A Caixa Gestão de Ativos voltou a ser reconhecida, na edição de 2026 dos prémios "Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP", com o fundo Caixa Ações Portugal Espanha, na categoria de Melhor "OIC de Ações Europeias", pelo terceiro ano consecutivo

CONTAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2025-09	2026-09	Variação Abs.	Variação (%)	2025-09	2026-09	Variação Abs.	Variação (%)
Juros e rendimentos similares	2.521.742	2.497.987	-23.755	-0,9%	2.072.878	2.089.096	16.218	0,8%
Juros e encargos similares	606.059	602.679	-3.380	-0,6%	487.845	512.640	24.795	5,1%
Margem financeira	1.915.683	1.895.308	-20.375	-1,1%	1.585.033	1.576.456	-8.577	-0,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	1.830	5.230	3.400	185,9%	216.012	143.658	-72.354	-33,5%
Margem financeira alargada	**1.917.513**	**1.900.538**	**-16.975**	**-0,9%**	**1.801.045**	**1.720.114**	**-80.931**	**-4,5%**
Rendimentos de serviços e comissões	562.193	598.298	36.106	6,4%	467.568	495.791	28.223	6,0%
Encargos com serviços e comissões	123.482	129.283	5.801	4,7%	97.309	99.037	1.728	1,8%
Resultados de serviços e comissões	438.711	469.016	30.305	6,9%	370.259	396.753	26.495	7,2%
Resultados de operações financeiras	101.887	83.220	-18.667	-18,3%	66.275	37.333	-28.942	-43,7%
Outros resultados de exploração	44.192	10.355	-33.837	-76,6%	45.889	69.601	23.711	51,7%
Margem complementar	**584.789**	**562.591**	**-22.199**	**-3,8%**	**482.423**	**503.687**	**21.264**	**4,4%**
Produto global da atividade	**2.502.302**	**2.463.129**	**-39.173**	**-1,6%**	**2.283.468**	**2.223.801**	**-59.668**	**-2,6%**
Custos com pessoal	461.765	456.440	-5.326	-1,2%	342.625	332.999	-9.626	-2,8%
Gastos gerais administrativos	234.402	251.326	16.924	7,2%	184.854	202.440	17.586	9,5%
Depreciações e amortizações	113.531	116.513	2.982	2,6%	95.424	96.356	932	1,0%
Custos de estrutura	809.699	824.279	14.580	1,8%	622.903	631.795	8.892	1,4%
Resultado bruto de exploração	**1.692.604**	**1.638.850**	**-53.753**	**-3,2%**	**1.660.566**	**1.592.006**	**-68.560**	**-4,1%**
Provisões e imparidades para riscos de crédito	-160.784	-256.021	-95.237	-	-187.915	-248.852	-60.937	-
Outras provisões e imparidades	-118.957	-115.114	3.843	-	-140.686	-97.170	43.515	-
Provisões e imparidades	**-279.741**	**-371.135**	**-91.394**	**-**	**-328.600**	**-346.022**	**-17.422**	**-**
Resultados operacionais	**1.972.345**	**2.009.985**	**37.640**	**1,9%**	**1.989.166**	**1.938.028**	**-51.138**	**-2,6%**
Impostos	**590.172**	**578.542**	**-11.630**	**-2,0%**	**547.936**	**531.745**	**-16.191**	**-3,0%**
dos quais contribuição sobre o setor bancário	28.712	30.343	1.631	5,7%	28.564	30.125	1.561	5,5%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	**1.382.172**	**1.431.443**	**49.271**	**3,6%**	**n.a.**	**n.a.**	**n.a.**	**n.a.**
Interesses que não controlam	37.803	55.005	17.202	45,5%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	38.894	49.845	10.951	28,2%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	15.610	7.224	-8.386	-53,7%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	**1.398.873**	**1.433.508**	**34.634**	**2,5%**	**1.441.231**	**1.406.283**	**-34.947**	**-2,4%**

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2025-12	2026-09	Variação Abs.	Variação (%)	2025-12	2026-09	Variação Abs.	Variação (%)
ATIVO								
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	13.413	6.834	-6.579	-49,0%	11.997	5.366	-6.631	-55,3%
Aplic. em instituições de crédito	3.354	4.884	1.529	45,6%	1.645	3.287	1.642	99,8%
Aplicações em títulos	28.470	28.296	-174	-0,6%	26.517	26.538	21	0,1%
Crédito a clientes	57.316	63.379	6.063	10,6%	53.023	58.611	5.588	10,5%
Ativos com acordo de recompra	0	938	938	-	0	938	938	-
Ativos não correntes detidos para venda	1.286	297	-989	-76,9%	45	18	-27	-60,3%
Propriedades de investimento	9	9	-1	-6,7%	5	5	0	0,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	882	931	48	5,5%	702	746	44	6,2%
Investimentos em filiais e associadas	525	535	10	1,9%	1.254	1.241	-13	-1,1%
Ativos por impostos correntes	649	18	-631	-97,2%	633	0	-633	-100,0%
Ativos por impostos diferidos	712	668	-44	-6,2%	603	538	-65	-10,8%
Outros ativos	2.115	2.305	190	9,0%	859	889	30	3,5%
Total do ativo	**108.733**	**109.094**	**361**	**0,3%**	**97.284**	**98.177**	**893**	**0,9%**
PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS								
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	531	1.344	812	152,8%	723	1.527	804	111,3%
Recursos de clientes	88.607	89.268	661	0,7%	81.219	81.737	518	0,6%
Responsabilidades representadas por títulos	1.544	1.567	23	1,5%	1.544	1.567	23	1,5%
Passivos financeiros	132	243	111	83,5%	132	242	110	83,3%
Passivos não correntes detidos para venda	1.109	262	-847	-76,3%	0	0	0	-
Provisões	1.385	1.241	-144	-10,4%	1.303	1.189	-113	-8,7%
Passivos subordinados	105	103	-1	-1,4%	105	103	-1	-1,4%
Outros passivos	3.518	3.033	-485	-13,8%	1.831	1.247	-585	-31,9%
Total do passivo	**96.931**	**97.061**	**130**	**0,1%**	**86.857**	**87.613**	**756**	**0,9%**
Capitais próprios	**11.802**	**12.033**	**231**	**2,0%**	**10.428**	**10.565**	**137**	**1,3%**
Total do passivo e capitais próprios	**108.733**	**109.094**	**361**	**0,3%**	**97.284**	**98.177**	**893**	**0,9%**

INDICADORES DE ACORDO COM INSTRUÇÃO 17/2025 DO BANCO DE PORTUGAL

	2025-09	2026-09	Variação
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE			p.p.
Rendibilidade dos ativos	1,8%	1,8%	0,04
Peso do produto bancário no ativo total	3,2%	3,1%	-0,1
Rendibilidade dos capitais próprios	17,4%	16,8%	-0,6
RÁCIOS DE EFICIÊNCIA			p.p.
Rácio *cost-to-income*	32,4%	33,4%	0,9
Peso dos custos com pessoal no produto bancário	18,5%	18,5%	0,0
RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO		(a)	p.p.
Rácio de empréstimos e adiantamentos face a depósitos (apenas para sociedades não financeiras e particulares)	56,2%	59,8%	3,6

Nota: Rácios de 2026 são estimados

(a) Rácio de transformação de junho 2026 - último valor disponível

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de setembro de 2026, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva.
- Na atual conjuntura económica, o risco de novos choques geopolíticos, tarifários ou climáticos mantém-se elevado, podendo desencadear episódios de volatilidade acrescida nos mercados financeiros e condicionar a tomada de decisão por parte das empresas e dos investidores. Perante este cenário, e tendo em consideração a melhor informação disponível nesta data, é entendimento do Conselho de Administração que a Caixa Geral de Depósitos se encontra adequadamente preparada a nível de capital e liquidez para absorver eventuais impactos negativos decorrentes do novo quadro económico mundial que possa surgir e para manter o necessário apoio aos seus clientes e à economia nacional.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Sede: Avenida D. João II, 1
1998-038 LISBOA
PORTUGAL
Capital Social € 6.000.000.000
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS
investor.relations@cgd.pt
http://www.cgd.pt/Investor-Relations

150 ANOS